

# Um novo tempo para as Unidades Culturais da Universidade do Minho

António M. Cunha\*



## Marcas de uma ideia de Universidade

No contexto da sua missão, definida estatutariamente, a Universidade do Minho (UMinho) explicita o objetivo de promover atividades que possibilitem o acesso e a fruição de bens culturais por todas as pessoas e grupos, internos e externos à Universidade. Esta abordagem consubstancia-se, hoje, também num posicionamento ativo nas estratégias de crescimento inteligente e de desenvolvimento sustentável, assumindo, entre os desígnios institucionais, a valorização da cidadania crítica e da promoção cultural como forma a vencer os desafios sociais com que a Europa, Portugal e a Região Norte estão confrontados.

---

\* Reitor da Universidade do Minho.

Naturalmente, a Universidade encontra-se comprometida com a educação superior, fator determinante de participação na vida política, económica e cultural, bem como do desenvolvimento do indivíduo nas dimensões pessoal, social e profissional. No modelo de educação integral que a UMinho tem vindo a construir, o ensino deverá articular-se com a atividade de investigação e ser complementado com a imersão dos estudantes e da comunidade académica em experiências extracurriculares, nomeadamente culturais e desportivas.

Acresce que, desde a sua origem, a UMinho valorizou fortemente a ligação à sua envolvente, tanto com o tecido económico-produtivo como no domínio da ação cultural. Deste modo, foi sendo estruturada uma rede de relações que a tornaram um ator decisivo nesses domínios, que não apenas na região onde se insere. Assim, a Universidade constituiu-se como fator de inovação e de geração de riqueza particularmente relevante, bem como de promoção cultural.

A inscrição da UMinho no espaço regional não é dissociável da sua natureza multipolar, resultante da localização geográfica dos seus *campi*, bem como da disseminação territorial da sua rede de *Casas do Conhecimento*. Desse modo, a Universidade tem profunda ancoragem na herança histórica, cultural e patrimonial da Região, a partir da qual se abre ao mundo na construção de uma Instituição cosmopolita e multicultural.

O resultado desta realidade e do enunciado estratégico que lhe está associado, assente numa ideia de *Universidade Completa* e em interação com a sociedade, tem expressões na intensa atividade cultural que a Universidade promove, entre outros, nos domínios da música e de outras artes do espetáculo, das artes visuais – designadamente no âmbito de exposições realizadas nos seus museus e galerias – e da divulgação científica. O Festival de Outono representa, neste panorama, um momento particularmente alto, pela diversidade, qualidade e intensidade da oferta cultural que disponibiliza.

Neste modelo de Universidade, a atividade cultural resulta naturalmente de iniciativas promovidas pelas diferentes unidades orgânicas, designadas por Escolas ou Institutos, no contexto das áreas científicas que lhe estão associadas. No entanto, os principais motores desta atividades são as Unidades Culturais, entidades transversais às referidas estruturas de ensino e investigação da Universidade, com reconhecimento estatutário, coordenadas pelo Conselho Cultural.

Estas unidades, cuja génese e percurso, são muito bem descritos na publicação *História da Universidade do Minho 1973/74 – 2014* (editada pela Fundação Carlos Lloyd Braga no âmbito das comemorações do 40.º aniversário da UMinho, sob coordenação de Fátima Moura Ferreira) são uma marca identitária da Universidade. Concretizam uma agenda cultural muito diversificada, baseada no património histórico, artístico e documental à guarda da Universidade, bem como na produção de iniciativas desenvolvidas por pensadores, investigadores e criadores internos ou externos à Universidade.

Atualmente, a UMinho integra sete Unidades Culturais, nomeadamente:

- o Arquivo Distrital de Braga,
- a Biblioteca Pública de Braga,
- o Museu Nogueira da Silva,
- a Unidade de Arqueologia,
- a Unidade de Educação de Adultos,
- o Centro de Estudos Lusíadas,
- a Casa Museu de Monção.

As seis primeiras destas unidades foram criadas por diferentes razões, nomeadamente a preservação e a gestão patrimonial, intervenções em domínios de atividade específica ou determinações legatárias, ao longo da primeira década de existência da UMinho. Como corolário desse processo e de modo a assegurar a coordenação das atividades dessas diferentes unidades, foi criado o Conselho Cultural, que teve como primeiro Presidente Lúcio Craveiro da Silva, cuja sabedoria e ação foram decisivas para a afirmação do Conselho. Os Estatutos da Universidade de 1989 viriam a consagrar estas estruturas e o conceito associado.

Mais tarde, em 2002, foi criada uma nova Unidade Cultural, a Casa Museu de Monção, perfazendo o elenco de unidades assumido nos Estatutos da UMinho de 2008, atualmente em vigor.

Esta experiência permitiu consolidar o conceito de Unidades Culturais como estruturas transversais e identitárias da UMinho, essenciais para consubstanciarem *uma ideia de Universidade* que foi construída ao longo dos seus primeiros 40 anos.

## Novos contextos e novos desafios

Os contextos universitários e sociais que enquadraram a criação das atuais Unidades Culturais da Universidade alteraram-se profundamente e os desafios que confrontam a Instituição nas primeiras décadas do século XXI recomendam um exercício de reflexão sobre o modo de atuação e as condições de sustentabilidades das suas Unidades Culturais. É um exercício que está em curso no âmbito do desenvolvimento do Plano Estratégico da Universidade do Minho 2020 e do seu subsequente Plano de Investimentos.

De facto, para além dos necessários reajustes nos objetivos de algumas das Unidades, importa garantir quadros mais robustos para o desenvolvimento das suas atividades, o que deverá ter implicações ao nível operacional bem como da qualidade das respetivas infraestruturas.

Apesar de ser um processo em curso, carecendo de uma profunda discussão no Conselho Cultural e em outros órgãos da UMinho, afigura-se como oportuno que neste número da revista "Forum", sejam avançadas algumas das ideias e compromissos já assumidos ao nível da atual reitoria da Universidade.

Assim, listam-se de seguida as principais linhas enquadradoras de um tempo que se quer novo e ainda mais profícuo para as Unidades Culturais da UMinho:

1. A realização de uma reflexão estratégica em cada Unidade Cultural, perspetivando a sua missão, sustentabilidade, bem como os principais mecanismos de interação com a comunidade académica e com a sociedade;
2. Este exercício será diverso nas diferentes unidades, uma vez que estruturas muito consolidadas como o Arquivo Distrital de Braga, a Biblioteca Pública de Braga, o Museu Nogueira da Silva, a Unidade de Arqueologia ou a Casa Museu de Monção têm contextos não comparáveis com outras unidades como são os casos da Unidade de Educação de Adultos ou do Centro de Estudos Lusíadas;
3. De facto, a definição de uma nova missão para a Unidade de Educação de Adultos revela-se como absolutamente necessária e tem vindo a ser trabalhada em articulação com o Instituto de Educação;

4. A Casa Museu de Monção foi criada mais tarde que as demais unidades e fundada sobre um quadro de sustentabilidade financeira mais sólido; no entanto, essa não é a realidade das outras unidades, muito especialmente as que têm nos seus objetivos a preservação e divulgação de espólios artísticos, bibliográficos e documentais de referência, para quem importa garantir quadros de financiamento mais estáveis;
5. Importa igualmente dotar essas unidades de instalações adequadas ao seu funcionamento e à prossecução das suas atividades, tendo em consideração o valor histórico e patrimonial dos edifícios onde se encontram instaladas, bem como dos fundos bibliográficos e documentais ou espólios que integram;
6. O Arquivo Distrital de Braga já tem em construção novas instalações, num edifício situado na Rua Abade da Loureira em Braga, que alojou até ao final do século XX o Instituto de Educação da Universidade; esta construção estará concluída até ao final de 2015 e permitirá dotar o Arquivo de instalações modernas com infraestruturas adequadas para tratar, preservar e disponibilizar os seus fundos documentais; o Arquivo Distrital continuará a ter o complexo do Largo do Paço como edifício de referência que utilizará para atividades de divulgação das suas atividades e do seu património documental; esta melhoria da infraestrutura física do Arquivo está a ser acompanhada por importantes investimentos nos seus sistemas de informação, incluindo a digitalização dos seus fundos e a sua disponibilização *on-line*;
7. A Biblioteca Pública Braga, entidade cuja função de serviço público se encontra articulada com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (unidade diferenciada da Universidade do Minho em colaboração com Câmara Municipal de Braga), verá as suas instalações remodeladas e valorizadas, no âmbito do processo de reabilitação do complexo do Largo do Paço que tem por objetivo a criação de amplo espaço de divulgação histórica e cultural, reforçando a interação entre a Universidade e a sociedade neste domínio; os respetivos projetos de arquitetura encontram-se em elaboração, a partir de um extenso levantamento histórico e físico, e este projeto está inscrito no Plano de Investimentos da Universidade;
8. O Museu Nogueira da Silva tem uma localização privilegiada no centro da cidade de Braga e combina o seu espólio artístico com espaços exposi-

- tivos e notáveis jardins que importa tornar mais fácil à fruição pública; a Universidade realizou recentemente trabalhos de preservação dos seus espaços exteriores, sendo necessário concretizar uma profunda intervenção no edifício capaz de garantir a sua conservação, restituir o seu *glamour* e adaptá-lo às necessidades das suas atividades; este projeto está inscrito no Plano de Investimentos da Universidade;
9. A Unidade de Arqueologia tem trabalho de referência no seu domínio de atividade e uma extensa colaboração com diversas autarquias e outras entidades; a unidade encontra-se instalada provisoriamente no edifício dos Congregados, também usado pelo Departamento de Música da Universidade; perspectiva-se uma evolução muito positiva das condições de trabalho desta Unidade, com a sua futura transferência para infraestruturas a instalar no Convento de S. Francisco, edifício do século XVI atualmente em ruínas; este edifício, cuja cedência pela Câmara de Braga à Universidade do Minho já foi aprovada, tem adjacente a Capela de S. Frutuoso, monumento de origem visigótica do século VII; os trabalhos de arquitetura desta reconstrução já se encontram concluídos e o respetivo projeto, a concretizar em colaboração com a Câmara Municipal de Braga e a Direção Regional de Cultura – Norte, está inscrito no Plano de Investimentos da Universidade;
  10. A UMinho tem vindo a perseguir o objetivo de voltar a criar uma unidade cultural em Guimarães, que diversas circunstâncias impediram de concretizar; neste momento, estão criadas as condições para concretizar o sonho da criação da Casa de Sarmento, em colaboração com a Câmara Municipal de Guimarães e com a Sociedade Martins Sarmento;
  11. Certamente que todos estes desenvolvimentos serão acompanhados pela reflexão do Conselho Cultural referida em 1. que, além de garantir a essencial articulação entre as várias unidades, deverá considerar a eventualidade da criação de novas unidades que se justifiquem na estratégia de intervenção cultural da Universidade;
  12. No conceito de Universidade referida, é igualmente essencial assegurar uma maior articulação com as cidades onde a Universidade está implantada, bem como naquelas com quem mantém colaborações ativas, nomeadamente as que alojam Casas do Conhecimento.

A Universidade do Minho, a exemplo das suas congéneres nacionais e europeias, enfrenta complexos desafios motivados por grandes alterações nos modos de ensinar e aprender no ensino superior, bem como pelas exigências colocadas pelas atividades de investigação e de interação com a sociedade. São desafios irrecusáveis para a UMinho, que enfrentará com a estratégia associada à sua *ideia de Universidade* e com a determinação e talento da sua comunidade académica. Será também irrecusável a continuada aposta nas Unidades Culturais como elementos diferenciadores da Universidade e estruturantes da sua afirmação.

11 de novembro de 2015.